

Portos do Continente movimentam menos carga nos primeiros 2 meses do ano

- Os dois primeiros meses do ano registaram uma quebra de -7,5% nos portos comerciais do Continente, movimentando neste período 14,2 milhões de toneladas;
- Não obstante, durante este período, os Produtos Petrolíferos, Outros Granéis Líquidos, carga Ro-Ro e Minérios registam a sua melhor marca de sempre no volume movimentado;
- Sines perde a maioria absoluta, mas mantém-se na liderança do movimento global dos portos com uma quota de 49,6%.

Os dois primeiros meses de 2020 vieram confirmar a tendência negativa que se verificou em janeiro. No conjunto dos dois meses, os portos comerciais do Continente movimentaram 14,2 milhões de toneladas, menos 1,16 milhões de toneladas face a igual período de 2019. Esta diminuição do volume de carga reflete uma quebra de -7,5%, embora, o mês de fevereiro isolado, tenha registado uma quebra de -5%, menor valor do que o registado em janeiro de 2020 (-9,7%).

Sines continua a ser o porto que maior influência exerce neste desempenho, registando, nestes dois meses, uma quebra de -1,06 milhões de toneladas, -13,1% face a igual período de 2019. Setúbal, Lisboa, Viana do Castelo e Aveiro acompanham esta tendência, traduzindo-se num decréscimo global de -1,33 milhões de toneladas. Leixões, Figueira da Foz e Faro registam ganhos homólogos de, respetivamente, +3,3%, +24,6% e +350,6%., correspondentes a +184,1 mil toneladas, no seu conjunto.

Estas quebras são explicadas maioritariamente pela Carga Contentorizada e o Carvão em Sines que registam perdas respetivas -819,1 mt e -616,8 mt. No entanto, registam-se também quebras significativas no Carvão em Setúbal, com -17mt, e na Carga Contentorizada em Lisboa (-77,1mt), Setúbal (-58,7mt), Leixões (-20,7mt) e Figueira da Foz (-4,4mt). Já o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos, em Sines e Leixões, os Produtos Petrolíferos em Sines e ainda nos Outros Granéis Sólidos, em Aveiro, foram responsáveis por acréscimos na ordem dos +650,3 mil toneladas no seu conjunto.

Entre janeiro e fevereiro de 2020 registaram-se as melhores marcas de sempre no volume movimentado de Produtos Petrolíferos (21,6% do total), de Outros Granéis Líquidos (3,1%), carga *Ro-Ro* (2,1%) e Minérios (1,6%).

Sines, embora tenha perdido a maioria absoluta, mantém a liderança com uma quota de 49,6% (-3,6 pp face ao período homólogo de 2019), seguindo-se Leixões com 23,2%, Lisboa com 11,6%, Setúbal, que recupera a quarta posição, com 6,9%, Aveiro com 5,9% e Figueira da Foz com 2,3%.

O tráfego de Contentores traduz uma quebra significativa de -12%, justificada, fundamentalmente, pelo comportamento do porto de Sines, cujo movimento registou -47,9 mil TEU do que no período homólogo de 2019, que corresponde a uma quebra de -16,4%. Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Leixões também contribuíram para esta quebra, registando, no seu conjunto, um recuo de quase -12 mil TEU.

Em termos globais, constata-se que a variação negativa em Sines decorre exclusivamente do tráfego de *transshipment* (a registar uma quebra de -24,6% no volume de TEU), sendo, com efeito, de referir que o tráfego com o *hinterland* apresenta um acréscimo de cerca de +5,1%, a melhor marca de sempre neste segmento. Leixões verifica a situação oposta, com o *transshipment* (embora com uma dimensão de apenas 8,4%) a aumentar +25,1%, e o tráfego com o *hinterland* a recuar -2,1%.

Ainda neste segmento, refere-se que o porto de **Sines mantém a liderança com uma quota de 55,8%**, seguindo-se Leixões, com 25,6%, Lisboa, com 13,4%, Setúbal, com 4,6%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente às escalas de navios de diversas tipologias, os portos em análise registaram nos primeiros dois meses deste ano um total de 1662 escalas, +2,8% face ao período homólogo de 2019, correspondente a uma arqueação bruta de 30,8 milhões, menos -0,4% face a igual período do ano anterior. Os portos de Douro e Leixões observaram o acréscimo mais significativo do número de escalas, com +31, seguindo-se Lisboa com +24, Figueira da Foz com +13 e Faro com +5, tendo anulado os registos negativos de Sines com -15, Setúbal com -5, Viana do Castelo com -4, Portimão -3 e Aveiro com -1.

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-fevereiro de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -3,2% e de -10,2%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, traduz uma quebra global protagonizada, essencialmente, pela Carga Contentorizada, registando quebras no volume embarcado em todos os portos, distinguindo-se Sines, com -17,9% (-354,4 mt) e Lisboa, com -15% (-65,9 mt). Os Produtos Petrolíferos, por outro lado, registam acréscimos significativos, sendo de +29,2% (+253,6 mt) em Sines e de +15,2% (+50,4 mt) em Leixões. De referir que a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos representam, em conjunto, 73,4% do volume total de carga embarcada.

No segmento das operações de desembarque, merecem particular referência o Petróleo Bruto, a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 72,2% (com parciais respetivos de 28,6%, 25,2% e 18,5%), seguidos pelos Produtos Agrícolas (8,3%) e Outros Granéis Sólidos (7,4%). O Carvão, que normalmente representa uma carga de significativa importância, no período em análise regista apenas 30,9 mt em Setúbal.

Há, então, a registar a perda da totalidade do Carvão de Sines (-805,1 mt), bem como as variações negativas da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos também em Sines de -16,8% e -11,3%, respetivamente, e ainda dos Produtos Petrolíferos em Leixões, traduzidas por uma quebra de -42,5%. Com variações positivas nas operações de desembarque há a destacar os mercados do Petróleo Bruto de Sines e de Leixões, com acréscimos respetivos de +20,8% e de +19,6%, e ainda o mercado dos Minérios em Leixões e Carga Fracionada em Aveiro, com acréscimos respetivos de +73,9% e +36,7%.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 77,7%, 67,6%, 51,9% e 100%, respetivamente.

Acresce, no entanto, sublinhar que, no seu conjunto, estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 13,8%, sendo que a Setúbal cabe 8,8% desta quota.

14 de abril de 2020

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a fevereiro de 2020](#)